

Passo Fundo, 21 de maio de 2019

Carta aberta em resposta a publicação de Zulmara Colussi nesta data no jornal passo-fundense O Nacional.

Começo esta carta demonstrando minha indignação. Poderia deter-me exclusivamente a primeira sentença do texto da Zulmara. "Protesto convocado..." não precisaria mais para desacreditar toda a narrativa, veja bem, não está sendo organizado um protesto, sim uma manifestação, difícil de acreditar, pós tantos protestos contra governos corruptos.

Sim o povo se organiza para manifestar (direito assegurado constitucionalmente) apoio às pautas que fundamentam a reforma de governo proposta pelo presidente Jair Bolsonaro e aprovadas democraticamente pelo povo ao referendá-lo como nosso chefe de Estado e chefe de Governo, pois afirmo categoricamente que o elegemos para nos representar no regime constitucional presidencialista desta pátria.

Tampouco estamos sendo convocados, convocar-se-ia forças armadas, empregados, ou mesmo o povo em caso de exigência, tal como somos convocados a participar de uma audiência ou mesmo para votar. Estamos nos organizando de forma espontânea, não estamos sendo tampouco coagidos ou chantageados, vamos porque nos organizamos e isto é assegurado e mesmo incentivado em qualquer nação democrática neste planeta.

Mas sigamos, quem somos e porque não teríamos a menor noção do que acontece no país neste momento? Somos analfabetos? Não temos acesso a jornais rádios ou televisões? Eu mesmo não estou aqui retificando o que li? Ou talvez apenas não concordamos com um ponto de vista? Aprendemos a ter visão própria e crítica através das redes sociais, aprendemos a ler, ouvir e também falar, argumentar e apresentar o contra-ponto.

A imprensa sim demonstra não estar conseguindo entender a nova realidade, mas acredite, o MP3 substituiu o LP, o stent em muitos casos a cirurgia coronariana, o pen-drive a pasta de documentos digitados a maquina... A imprensa encontrou seu algoz, a possibilidade de interatividade (palavra abolida da mídia ultimamente) restringiu o espectro de influência dos jornalistas e disseminou opiniões de desconhecidos que hoje arrebatam milhões de inscritos em seus canais ou perfis.

Sabemos sim, da maneira que lemos nos jornais e discutimos entre nós, os simples mortais, antes comandados pela indústria controladora dos "tipos". Não cabe a imprensa julgar seu consumidor como a mídia clássica tem de maneira pussilânime feito, mas sim seu leitor, telespectador julgar apreciando ou desgostando o produto a que foi apresentado. Não, não precisamos da imprensa para nos dar "mastigadas" as notícias, podemos obtê-las através de formas oficiais através dos sites e de forma já analisada com nossas fontes preferidas nas redes.

Cabe a imprensa, se, e somente se, desejar sobreviver aprender a atender às expectativas de seus consumidores, principalmente de seus assinantes pois somente a esses cabe o direito de consumir ou não a informação, e de forma agregada, os anuncios de um meio jornalístico.

Trabalhar, trabalhar nosso presidente trabalha, por fim, cara Zulmara. Entistece-me e também me espanta o fato de não cobrar trabalho e celeridade do congresso, estamos há 10 dias de expirar a MP 870 e eles não ainda não a votaram, ficam agindo de corpo mole e não estão discutindo de forma madura e salutar a previdência. Nada cobra, nem teu jornal, nem os outros a que tive acesso, seria mais uma teoria conspiratória da minha cabeça?

Peço, humildemente sim, que reflita um pouco, aceite digerir a democrática decisão de um povo que majoritariamente escolheu não só o Presidente Bolsonaro para governar-lhe mas também todas estas proposta que estavam no seu plano de governo antes da consumação do pleito.

Estás convidada, assim como todos que lerem esta carta para juntos clamarmos pela tão necessária reforma da previdência que desonerará um peso dos ombros das gerações vindouras de terem que sustentar equivocadamente grandes salários aos seus progenitores sendo obrigados a ignorar as necessidades de seus descendentes. Também a proposta anti-

crime do Moro que contingenciará a corrupção e efetivamente diminuirá os crimes e a impunidade que flagelam nosso país. Venha e veja que não fomos convocados, não somos "gado" e tampouco protestamos, mas sim uma vez mais manifestamos o desejo de avalizarmos as propostas do presidente Jair Bolsonaro.

"Brasil acima de tudo, Deus acima de Todos!"

Guilherme Krahl